GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
SUBSECRETARIA DE SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Carta do Rio para à Conferência da Década do Oceano das Nações Unidas

O Rio de Janeiro sedia, em outubro de 2026, o encontro de quem tem o mar como foco territorial, econômico, cultural e, além de tudo, como responsabilidade e perspectiva. Quando o *Blue Economy Rio Summit 2026* encerra seus trabalhos, esta Carta se dirige à Conferência da Década do Oceano, que acontecerá em abril de 2027, como um instrumento de passagem: o que foi debatido, diagnosticado e pactuado no Fórum Soluções Azuis chega à cúpula global como compromisso fluminense e como contribuição qualificada do Atlântico Sul — a voz de um Estado costeiro do Sul Global que já transformou a economia azul em estratégia de política pública.

A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável não é uma agenda distante. Ela atravessa a Baía de Guanabara, os manguezais de Guapimirim, a Costa do Sol, a pesca artesanal de Cabo Frio, os portos de Itaguaí e Açu. E é nessa Década que a Conferência de 2027 marcará uma nova fase, reunindo milhares de participantes de todo o mundo para três dias de diálogo, parcerias e ação. O *Blue Economy Rio Summit*, realizado entre 29 e 30 de outubro de 2026, é o elo imediato entre a escala local e a escala global: o Fórum Soluções Azuis projeta o Rio de Janeiro como território de demonstração em escala real — um laboratório vivo de políticas públicas da economia azul.

Esta Carta se alinha aos pilares estratégicos para a Década do Oceano e dialoga com as oito Soluções destacadas para a Conferência de 2027. As propostas fluminenses também se conectam às recomendações do O20 (Oceans 20) — grupo de engajamento oficial do G20 dedicado ao oceano.

1. Combate à poluição marinha e aos plásticos

Solução 2 da Década (2027): Salvaguarda da saúde oceânica
O Rio de Janeiro estruturou a despoluição da Baía de Guanabara como política de Estado. O Summit apresentou a primeira versão da plataforma Guanabara Azul, gêmeo digital da Baía de Guanabara, com prerrogativa de monitoramento ambiental em tempo real, e o Painel da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, instrumentos que dão transparência à qualidade da água e orientam a redução de fontes terrestres de poluição. O compromisso que o Rio leva a 2027 é, para além da evolução das atividades apresentadas neste summit, ampliar o saneamento, controlar efluentes e enfrentar os plásticos de uso único com responsabilidade compartilhada.

***Conexão com a Solução 2**:* o gêmeo digital do Guanabara Azul é infraestrutura de saúde oceânica — sistema de alerta e transparência que pode ser oferecido como referência a outros estados costeiros do Atlântico Sul.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2026.

2. Conservação e restauração de ecossistemas

Soluções 1 e 3 da Década (2027): Proteção da vida marinha e Resiliência costeira
A gestão integrada da Bacia hidrográfica e a recuperação de manguezais, recifes e estuários são tratadas como soluções baseadas na natureza para resiliência climática e sumidouros de carbono. O painel "Guanabara Azul – a Baía de Guanabara na Década do Oceano" consolidou o compromisso de restaurar a baía como infraestrutura ecológica e econômica.

Conexão com as Soluções 1 e 3: a restauração da Baía de Guanabara é solução de proteção da vida marinha em escala de território, com metas mensuráveis de recuperação de habitat até 2027, e a gestão Bacia hidrográfica é modelo de resiliência costeira replicável no Atlântico Sul.

3. Alimentação sustentável e pesca responsável

Solução 4 da Década (2027): Sistemas alimentares sustentáveis

A cooperação técnica com municípios costeiros e a capacitação de pescadores e marisqueiros avançam no combate à pesca ilegal e no desenvolvimento da maricultura regenerativa. A Conferência de 2027 receberá do Rio a proposta de integrar a pesca artesanal e a aquicultura de baixo impacto às metas da Década.

Conexão com a Solução 4: a proposta fluminense dialoga diretamente com as recomendações da Cúpula *Ocean 20* de expandir sistemas sustentáveis de alimentos aquáticos. O Rio oferece à Década um caso concreto de integração da pesca artesanal às metas da Década, replicável em outros territórios costeiros do Atlântico Sul.

4. Transição energética e energias renováveis marinhas

Solução 5 da Década (2027): Economia oceânica
As Zonas de Desenvolvimento Azul incluem áreas para energia eólica offshore e aproveitamento de marés e ondas. O painel "Lideranças para cooperação: economia azul e a Década do Oceano" e o debate sobre financiamento da economia azul, com participação do BNDES e do Sebrae RJ, conectaram a transição energética marinha à geração de empregos e à descarbonização portuária.

Conexão com a Solução 5: a transição energética marinha fluminense se alinha às recomendações do O20 — que recomendou ao G20 aumentar a geração de energia eólica offshore e incentivar o financiamento oceânico — e à agenda do Pacote Azul (*Blue Packet*) da COP 30, que estima que soluções baseadas no oceano podem reduzir até 35% das emissões globais até 2050. O Rio chega a 2027 com Zonas de Desenvolvimento Azul já delimitadas, oferecendo ao Atlântico Sul um modelo concreto de transição energética marinha com inclusão produtiva.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2026.

5. Inovação tecnológica e economia azul equitativa

Soluções 5 e 6 da Década (2027): Economia oceânica e Dados e observação
O Programa *BlueRio*, a Plataforma Guanabara Azul e o Painel da Economia Azul formam a base de um gêmeo digital e de uma taxonomia fluminense da economia do mar. O diagnóstico da SEAS-RJ/UFRRJ mostra que o estado concentra mais de um terço dos empregos da economia azul nacional e cerca de três quartos dos empregos do complexo na Região Sudeste, considerando os 25 municípios costeiros. A inovação, no Rio, caminha junto com a justiça social costeira: comunidades tradicionais, pescadores artesanais e populações ribeirinhas devem participar dos benefícios e das decisões.

Conexão com as Soluções 5 e 6: o Rio já opera taxonomia e gêmeo digital da economia do mar — base para uma economia azul equitativa — e o Observa Guanabara e a Plataforma Guanabara Azul constituem infraestrutura de dados e observação oceânica oferecida ao Atlântico Sul como referência.

6. Cultura oceânica e governança integrada

Soluções 8 e 7 da Década (2027): Habilidades e inspiração; Investimento de longo prazo

O Brasil está incorporando a cultura oceânica ao currículo escolar. O Currículo Azul já é uma política pública reconhecida e conecta escolas, professores e estudantes de todo o país ao oceano, valorizando a realidade local e os saberes comunitários. A rede Escolas Azuis reúne mais de 800 escolas no Brasil, com participação de milhares de estudantes e professores em todos os estados brasileiros, integrando a cultura oceânica de forma interdisciplinar e transversal ao currículo da educação básica. No plano legislativo, o Projeto de Lei nº 5.160/2023 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a cultura oceânica, com foco na Amazônia Azul, nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio. O *Workshop* Escolas Azuis, realizado no Auditório Azul do *Blue Economy Rio Summit*, é a expressão prática dessa frente: a cultura oceânica começa na escola e chega à mesa de decisão da Conferência de 2027.

Conexão com as Soluções 8 e 7: o Currículo Azul e as Escolas Azuis são modelo de alfabetização oceânica e formação de habilidades para a Década, com o indicador concreto de +750 escolas; o Mapa do Caminho de investimentos para a Sustentabilidade Hídrica Azul (SEAS-RJ/UFRRJ) articula-se ao Pacote Azul (COP30) e ao Blue NDC Challenge Brasil-França como mecanismo de financiamento climático-oceânico de longo prazo.

7. Considerações finais
Os participantes do Fórum Soluções Azuis, reunidos no *Blue Economy Rio Summit 2026*, subscrevem e encaminham esta Carta à Conferência da Década do Oceano. Mais do que uma agenda de intenções, apresenta-se uma proposta concreta de cooperação para impulsionar o desenvolvimento sustentável, especialmente, a partir das nossas águas e oceanos.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2026.